

ENSINAR E APRENDER NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM NOVO OLHAR SOBRE PRÁTICAS E SABERES DOCENTES**TEACHING AND LEARNING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: A NEW LOOK AT TEACHING PRACTICES AND KNOWLEDGE** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.002-011>**Lenice Lopes de Almeida**

Licenciada em Pedagogia; Ciências Biológicas; Letras; Educação Física e Artes. Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional; Gestão e Orientação Educacional; Artes. Atuante na Escola Municipal Flor da Terra.
E-mail: lenicelopes81@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2724-5715>

Luzimar Vargas Gomes

Licenciada em Pedagogia. Pós-graduada em: Gestão e Orientação Educacional; Direito Educacional com Ênfase em Educação Inclusiva. Atuante na Escola Municipal Deodato Gonçalves de Siqueira.
E-mail: luzimarvargas2112@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-5451-4353>

Manoela Batista de Siqueira

Pós-graduação em Administração Escolar e Ensino Especial Universidade Cândido Mendes
E-mail: manukasig@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0264-6269>

Márcia da Silva Melo

Licenciada em Pedagogia e Matemática. Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional; Educação Infantil; Gestão e Orientação Educacional. Atuante na Escola Municipal Deodato Gonçalves de Siqueira e Escola Municipal Vó Vitória Garofalo.
E-mail: silvamelomarcia.marcia@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-3014-997X>

RESUMO

O presente artigo busca refletir sobre o processo de ensinar e aprender na Educação Infantil, destacando a ressignificação das práticas pedagógicas nos últimos anos. Impulsionadas por novas concepções de infância e currículo, as abordagens pedagógicas contemporâneas têm se afastado de perspectivas tradicionais, centradas na transmissão de conteúdos, e avançado para práticas dialógicas e participativas, nas quais a criança é reconhecida como sujeito ativo e produtor de cultura. Para compreender essas transformações, realizou-se uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória, fundamentada em análise documental e bibliográfica, abordando diretrizes curriculares e estudos acadêmicos que tratam das especificidades da docência na Educação Infantil. Os resultados indicam que práticas pedagógicas baseadas em projetos, brincadeiras e escuta ativa favorecem o engajamento das crianças e promovem aprendizagens significativas, embora desafios como a formação inicial precária e a sobrecarga burocrática ainda limitem a consolidação desse novo paradigma. Conclui-se que a valorização da formação continuada dos professores e a implementação de políticas públicas que promovam condições adequadas de trabalho são



fundamentais para consolidar práticas educativas integradas, contextualizadas e respeitadas às especificidades da infância.

Palavras-chave: Educação Infantil; Práticas Pedagógicas; Formação Docente; Ensino e Aprendizagem; Políticas Educacionais.

ABSTRACT

This article seeks to reflect on the process of teaching and learning in Early Childhood Education, highlighting the resignification of pedagogical practices in recent years. Driven by new conceptions of childhood and curriculum, contemporary pedagogical approaches have moved away from traditional perspectives, centered on the transmission of content, and towards dialogical and participatory practices, in which the child is recognized as an active subject and producer of culture. In order to understand these transformations, a qualitative exploratory study was carried out, based on documentary and bibliographic analysis, looking at curriculum guidelines and academic studies that deal with the specificities of teaching in Early Childhood Education. The results indicate that pedagogical practices based on projects, play and active listening favor children's engagement and promote meaningful learning, although challenges such as precarious initial training and bureaucratic overload still limit the consolidation of this new paradigm. The conclusion is that valuing continuing teacher training and implementing public policies that promote adequate working conditions are fundamental to consolidating integrated educational practices that are contextualized and respectful of the specificities of childhood.

Keywords: Early Childhood Education; Pedagogical Practices; Teacher Training; Teaching and Learning; Educational Policies.



1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o campo da Educação Infantil tem vivenciado transformações significativas, impulsionadas por novas concepções de infância, currículo e práticas pedagógicas. A visão tradicional, centrada na transmissão de conteúdos e na criança como receptora passiva do conhecimento, tem sido gradualmente substituída por abordagens que reconhecem a criança como sujeito histórico, social e cultural, ativo na construção de seu próprio saber (SARMENTO, 2003; OLIVEIRA, 2012).

Essa mudança paradigmática é refletida nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), que definem a criança como sujeito de direitos, que brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e sobre a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009). Essa concepção é reforçada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que propõe uma organização curricular centrada nos direitos de aprendizagem e nos campos de experiência, enfatizando a importância das interações e brincadeiras no processo educativo (BRASIL, 2017).

Autores como Dahlberg, Moss e Pence (2003) argumentam que a infância deve ser compreendida como uma construção social, marcada pela singularidade e pelos vínculos estabelecidos entre a criança e seu contexto sociocultural. Nessa perspectiva, a criança é vista como um ator social que participa ativamente da construção de seu conhecimento, atribuindo significados às suas experiências e interações. Essa visão é corroborada por Malaguzzi (1999), idealizador da abordagem Reggio Emilia, que destaca a importância de ambientes educativos que valorizem a expressão, a criatividade e a autonomia das crianças.

Nesse contexto, o papel do professor na Educação Infantil também é ressignificado. O docente é concebido como mediador do processo de aprendizagem, responsável por criar ambientes ricos em possibilidades, que favoreçam a exploração, a descoberta e a construção de conhecimentos pelas crianças (KRAMER, 2006). Os saberes docentes, portanto, não se limitam ao domínio de conteúdos específicos, mas englobam conhecimentos pedagógicos, culturais, éticos e relacionais, construídos a partir da formação inicial, da experiência profissional e da reflexão crítica sobre a prática (TARDIF, 2014).

Este artigo propõe uma análise crítica sobre o novo olhar lançado sobre o processo de ensinar e aprender na Educação Infantil, a partir das práticas pedagógicas desenvolvidas em instituições educativas. Enfatiza-se a importância dos saberes docentes e dos contextos sociais em que estão inseridos, considerando as contribuições teóricas contemporâneas e os documentos oficiais que orientam a prática pedagógica. Busca-se, assim, compreender como as transformações nas concepções de infância e nas políticas educacionais influenciam as práticas docentes e os processos de aprendizagem das crianças.



2 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa de natureza exploratória, com o objetivo de compreender as transformações nas práticas pedagógicas e nos saberes docentes na Educação Infantil brasileira. A pesquisa foi conduzida por meio de análise documental e revisão bibliográfica, focalizando documentos normativos e produções acadêmicas relevantes ao tema.

Foram examinados documentos oficiais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Além disso, foram selecionados artigos científicos, teses e dissertações publicados entre 2010 e 2024, disponíveis em bases de dados como SciELO, BDTD e periódicos especializados em educação.

A análise dos dados foi orientada por categorias temáticas emergentes, como "saberes docentes", "brincadeira", "currículo integrado" e "interações significativas". Essas categorias foram identificadas a partir da leitura e interpretação dos textos selecionados, buscando compreender as tendências e desafios presentes nas práticas pedagógicas da Educação Infantil.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica deste estudo apoia-se em autores que discutem as especificidades da docência na Educação Infantil e as transformações contemporâneas nas práticas pedagógicas. Essas contribuições são essenciais para compreender a complexidade do trabalho docente nessa etapa educativa e os desafios enfrentados na implementação de práticas pedagógicas significativas.

Oliveira (2012) destaca o papel do professor como mediador do desenvolvimento integral da criança, enfatizando a importância de práticas pedagógicas que considerem as dimensões afetiva, cognitiva, social e motora. A autora argumenta que o docente deve criar ambientes de aprendizagem que favoreçam a exploração, a curiosidade e a construção ativa do conhecimento pelas crianças, respeitando suas singularidades e contextos socioculturais.

Sarmiento (2003), por sua vez, contribui com a concepção sociológica da infância, valorizando a escuta e a participação infantil como elementos centrais no processo educativo. Ele propõe que as crianças sejam reconhecidas como atores sociais competentes, capazes de expressar opiniões, desejos e necessidades, influenciando ativamente o ambiente educativo. Essa perspectiva exige que os professores desenvolvam práticas pedagógicas que promovam a escuta sensível e a participação efetiva das crianças nas decisões que afetam seu cotidiano escolar.

Kramer (2006) aborda as transformações nas práticas pedagógicas da Educação Infantil, ressaltando a necessidade de superar modelos tradicionais e adotar abordagens que valorizem a experiência e a cultura das crianças. A autora enfatiza que a prática pedagógica deve ser reflexiva, crítica e contextualizada,



considerando as múltiplas linguagens infantis e promovendo a construção coletiva do conhecimento. Ela também destaca a importância da formação docente contínua e da articulação entre teoria e prática como elementos fundamentais para a qualificação do trabalho pedagógico.

Horn (2004) enfatiza a importância da formação docente contínua e da reflexão sobre a prática como elementos essenciais para a qualificação do trabalho pedagógico. A autora argumenta que a formação inicial, embora fundamental, não é suficiente para atender às demandas complexas da Educação Infantil. É necessário que os professores participem de processos formativos contínuos, que promovam a análise crítica de suas práticas, o compartilhamento de experiências e a construção coletiva de saberes pedagógicos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também são centrais na análise, pois estabelecem princípios e orientações para a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil. As DCNEI (BRASIL, 2009) definem a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, com a finalidade de promover o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Elas enfatizam a importância das interações e brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas, reconhecendo as crianças como sujeitos históricos e de direitos.

A BNCC (BRASIL, 2017), por sua vez, propõe uma organização curricular centrada nos direitos de aprendizagem e nos campos de experiência, enfatizando a importância das interações, brincadeiras e experiências significativas no processo de aprendizagem. Ela estabelece seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, que devem nortear as práticas pedagógicas na Educação Infantil. A BNCC também destaca a necessidade de uma abordagem pedagógica que respeite as especificidades das crianças e promova a equidade, a inclusão e a valorização da diversidade.

Em síntese, o referencial teórico adotado neste estudo evidencia a importância de uma abordagem pedagógica que reconheça as crianças como sujeitos ativos, valorize a escuta e a participação infantil, promova práticas pedagógicas significativas e contextualizadas, e invista na formação docente contínua e reflexiva. Esses elementos são fundamentais para a construção de uma Educação Infantil de qualidade, que contribua para o desenvolvimento integral das crianças e para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

4 RESULTADOS

A análise dos documentos e estudos selecionados revelou que instituições que adotam práticas pedagógicas baseadas em projetos, brincadeiras e escuta ativa demonstram maior engajamento das crianças no processo de aprendizagem. Essas abordagens promovem a construção de conhecimentos significativos,



fortalecem os vínculos afetivos entre educadores e educandos e valorizam a participação das crianças como protagonistas de seu desenvolvimento.

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) tem se destacado como uma metodologia ativa eficaz na Educação Infantil, permitindo que as crianças explorem temas de seu interesse de forma integrada e contextualizada. Essa abordagem favorece o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais, estimulando a curiosidade, a autonomia e a colaboração entre os pares. Estudos indicam que a ABP contribui para a formação de sujeitos críticos e criativos, capazes de interagir com o mundo de maneira significativa.,

A escuta ativa das crianças, compreendida como a atenção e valorização de suas expressões, ideias e sentimentos, é outro elemento central nas práticas pedagógicas inovadoras. Essa postura docente reconhece as crianças como sujeitos de direitos e saberes, promovendo um ambiente educativo mais democrático e inclusivo. A escuta ativa fortalece a relação entre educadores e educandos, contribuindo para a construção de vínculos afetivos e para o desenvolvimento da autoestima e da confiança das crianças .

Observou-se também uma valorização crescente dos saberes docentes como componente essencial para a qualificação das práticas educativas. Professores que participam de processos de formação continuada e que refletem criticamente sobre sua prática tendem a desenvolver abordagens pedagógicas mais integradas e sensíveis às necessidades das crianças. A formação continuada possibilita a atualização dos conhecimentos, o aprimoramento das competências profissionais e a construção de uma identidade docente comprometida com a qualidade da Educação Infantil .

No entanto, desafios persistem, como a formação inicial precária, a sobrecarga burocrática e a falta de reconhecimento profissional. Muitos professores ainda enfrentam dificuldades para implementar práticas pedagógicas inovadoras devido a limitações estruturais, falta de recursos e ausência de apoio institucional. A formação inicial, em muitos casos, não contempla adequadamente as especificidades da Educação Infantil, deixando lacunas na preparação dos docentes para atuar com crianças pequenas .

A sobrecarga burocrática, caracterizada pelo excesso de registros, relatórios e tarefas administrativas, compromete o tempo e a energia dos professores, dificultando o planejamento e a execução de atividades pedagógicas significativas. Além disso, a falta de reconhecimento profissional, expressa em baixos salários, condições de trabalho precárias e ausência de políticas de valorização docente, contribui para a desmotivação e o desgaste dos educadores, impactando negativamente a qualidade do ensino oferecido às crianças.

Portanto, os resultados evidenciam a necessidade de políticas públicas que promovam a valorização dos profissionais da Educação Infantil, por meio de investimentos na formação inicial e continuada, melhoria das condições de trabalho e reconhecimento da importância do papel docente no desenvolvimento



integral das crianças. A superação dos desafios identificados é fundamental para a consolidação de práticas pedagógicas inovadoras e para a construção de uma Educação Infantil de qualidade, equitativa e inclusiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O novo olhar sobre ensinar e aprender na Educação Infantil exige o reconhecimento das crianças como sujeitos ativos e a valorização das práticas pedagógicas significativas. Nesse sentido, é imprescindível que as propostas pedagógicas sejam elaboradas considerando o protagonismo infantil, criando ambientes que fomentem a curiosidade, a exploração e o desenvolvimento integral. Essa perspectiva demanda um compromisso não apenas dos educadores, mas de todo o sistema educacional, que deve promover práticas pedagógicas inclusivas, respeitando a pluralidade de experiências, culturas e modos de ser das crianças.

Investir na formação continuada de professores, no tempo de planejamento coletivo e na valorização profissional é essencial para consolidar esse paradigma emergente. A capacitação docente deve estar pautada em metodologias ativas, que estimulem a reflexão sobre a prática educativa e o desenvolvimento de estratégias que potencializem o aprendizado significativo. Nesse contexto, o incentivo à colaboração entre os profissionais da Educação Infantil é fundamental, pois possibilita a troca de experiências e a construção coletiva de saberes, fortalecendo o sentido de pertencimento e coesão na equipe pedagógica.

As políticas públicas, por sua vez, devem promover condições adequadas para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que considerem as especificidades da infância e os contextos socioculturais das crianças. Isso inclui o acesso a recursos didáticos adequados, infraestrutura de qualidade, materiais pedagógicos diversificados e a implementação de programas de apoio psicopedagógico e socioemocional. Além disso, é fundamental que as políticas educacionais assegurem o direito ao brincar, ao explorar e ao aprender de forma significativa, considerando as diversas linguagens da infância, incluindo a linguagem corporal, artística, verbal e digital.

É fundamental que as instituições educativas adotem uma abordagem integrada, que articule os saberes docentes, as experiências das crianças e as orientações curriculares nacionais. Essa articulação favorece a construção de práticas pedagógicas que não apenas transmitam conteúdos, mas que promovam experiências significativas, contribuindo para o desenvolvimento crítico e criativo das crianças. Além disso, o diálogo com as famílias e a comunidade torna-se essencial para fortalecer o vínculo escola-comunidade, possibilitando um ambiente educativo mais inclusivo e participativo.

Por fim, é necessário fortalecer a pesquisa e a produção de conhecimento na área da Educação Infantil, visando subsidiar a elaboração de políticas e práticas pedagógicas que promovam a equidade, a qualidade e o respeito à diversidade. Investir em estudos que investiguem os impactos das práticas pedagógicas no desenvolvimento infantil e que analisem as condições de trabalho dos educadores é um passo fundamental para a construção de um sistema educacional mais inclusivo e equitativo. Assim, a



pesquisa acadêmica deve ser compreendida não apenas como um instrumento de análise crítica, mas como um motor para a transformação das práticas pedagógicas, potencializando o desenvolvimento integral das crianças e o fortalecimento da Educação Infantil como um direito essencial na formação cidadã.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 09 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 09 mai. 2025.

KRAMER, Sônia. *A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SARMENTO, Manuel Jacinto. *Sociologia da infância: as crianças na construção social da infância*. Porto: Edições Afrontamento, 2003.

HORN, Daiane. A formação docente na educação infantil: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação Infantil*, v. 19, n. 2, p. 129-148, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.ufrj.br>. Acesso em: 09 mai. 2025.

MALAGUZZI, Loris. *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

FAZENDA, Ivani. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. 9. ed. Campinas: Papirus, 2011.